



UFES

EVOLUÇÃO DE UM QUADRO DE AVERSÃO ALIMENTAR PÓS TRAUMÁTICA ASSOCIADA A COMPLEXA HISTÓRIA SOCIAL. A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NA REABILITAÇÃO – RELATO DE CASO

Autores: Flavia Tavares Silva Dela Fuente Araujo (UFES); Bianca Pinheiro Lanzetta Valdo (UFES); Roberta Paranhos Fragoso (UFES); Andreza Mourão Lopes Barcellar (UFES); Márcia Mara Corrêa (UFES); Sandra Cristina De Alvarenga Cristina De Alvarenga (UFES); Karla Toribe Pimenta (UFES); Marcella Calazans Reblin de Oliveira (UFES)

Email para contato: flavia.gugu@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

A infância é um período em que se desenvolve grande parte das potencialidades humanas. Os distúrbios que incidem nessa época são responsáveis por graves consequências para indivíduos a curto e longo prazo.

OBJETIVO

Descrever a atuação multidisciplinar no diagnóstico e intervenção no distúrbio alimentar infantil.

DESCRIÇÃO DO CASO

Criança do sexo feminino, 1 ano e 8 meses, com história social complexa e várias internações, primeira aos 5 meses devido a bronquiolite obliterante, durando 5 meses. Permaneceu em tubo orotraqueal por 1 mês, associado ao uso de sonda naso-enteral. Submetida a cirurgia de Nissen devido a hipótese da doença do refluxo gastroesofágico, permanecendo após a intervenção com vômitos frequentes, evoluindo para desnutrição devido a oferta calórica insuficiente, tanto por via oral como pela via enteral, sendo necessária realização da gastrostomia. Após a última internação, foi institucionalizada para investigação dos cuidados maternos, retornando para o seio familiar paterno após 6 meses. No mês de setembro de 2020 foi novamente hospitalizada para tratamento de quadro de desidratação em decorrência dos vômitos, sendo então acompanhada pela equipe multiprofissional constatando-se o não diagnóstico de alergia alimentar, tampouco outra patologia orgânica que justificasse o quadro descrito. Na avaliação clínica da equipe, foi diagnosticado atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, desnutrição e aversão alimentar. A intervenção proposta foi pautada em um trabalho sensório motor-oral, recuperação do estado nutricional e orientação familiar para os cuidados dispensados a criança.

DISCUSSÃO

Considera-se a alimentação como uma complexa interação entre o cuidador e a criança, e depende da habilidade motora-oral, aspectos orgânicos, psíquicos, emocionais e interacionais.

CONCLUSÃO

A atuação multidisciplinar mostrou-se eficaz para o diagnóstico e intervenção no distúrbio alimentar infantil, assim como possibilitou a família orientações a respeito da estimulação ao desenvolvimento e da realização das atividades de vida diária, incluindo a alimentação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Almeida CN, Mello ED, Maranhão HS, Vieira MC, Barros R, Barreto JR et al. Dificuldades alimentares na infância: revisão da literatura com foco nas repercussões à saúde. *Pediatria Moderna*. 2012;48(9):24-6.
2. Junqueira, P. (2017a). *Por Que meu filho não quer comer? Uma visão além da boca e do estômago*. Bauru, SP: Idea.
3. Junqueira, P. (2017b). *Relações cognitivas com o alimento na infância*. São Paulo, SP: ILSI Brasil - International Life Sciences Institute do Brasil.
3. MIRANDA, Vanessa Souza Gigoski de; FLACH, Katherine. ASPECTOS EMOCIONAIS NA AVERSÃO ALIMENTAR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: interface entre a fonoaudiologia e a psicologia. *Psicol. Estud.*, Maringá, v. 24, e45247, 2019.